



PEDAGOGIA TECNICISTA E SUA INFLUÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Luciene Mendes de Oliveira
Universidade Federal do Acre (UFAC)
E-mail: mendes09ufac@gmail.

RESUMO

Apresenta-se neste artigo algumas considerações sobre a pedagogia tecnicista e como esse modelo foi influenciando o sistema de ensino brasileiro. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico. O aporte teórico se deu com autores como Saviani (1999), Libâneo (1985) e Kuenzer, Machado (1984). Como resultados obtidos, destaca-se a compreensão de que a tendência pedagógica tecnicista representou os interesses do sistema capitalista em detrimento do processo educativo, preparando as instituições de ensino para formar uma mão-de-obra qualificada para o sistema vigente e desse modo, ajudar a desenvolver de maneira mais propícia a economia do país.

Palavras-chave: pedagogia; tecnicismo; educação brasileira.

1 INTRODUÇÃO

O quadro de pesquisas e estudos envolvendo a história da Educação Brasileira costuma apresentar uma diversidade de discussões, que por sua vez ajudam a compreender melhor os contextos em que se deram alguns modelos educacionais no país e como foram se consolidando. Partindo disso, este estudo se volta a realizar algumas considerações sobre a pedagogia tecnicista e como esse modelo foi influenciando o sistema de ensino brasileiro.

Neste âmbito, este artigo revela-se de caráter bibliográfico. Para tanto, tomou-se como base especialmente os estudos de autores como Saviani (1999), Libâneo (1985) e Kuenzer, Machado (1984) entre outros, cujos escritos dedicam-se a discussão das tendências pedagógicas.

Libâneo (1985), discorre que o contexto da década de 1980 veio a se tornar um cenário de muitas confusões para os professores. Isso pode ser explicado em razão do aparecimento de diferentes tendências pedagógicas, como a pedagogia

tradicional, a pedagogia nova e a mais recente delas a pedagogia tecnicista, objeto deste estudo.

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum [...] entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive há aqueles que se apegam a última tendência da moda[...]. (LIBÂNEO, 1985, p. 3).

Este embaralhado de tendências faz com que o professor esteja em meio a um cenário de disposições diferentes, pois cada tendência traz em seu bojo concepções teórico-metodológicas próprias. E, portanto, influenciam de modo incisivo no sistema educacional brasileiro e sobretudo nas práticas pedagógicas de professores.

A educação brasileira, pelo menos nos últimos cinquenta anos, tem sido marcada pelas tendências liberais, nas suas formas ora conservadora, ora renovada. Evidentemente tais tendências se manifestam, concretamente, nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores, ainda que estes não se deem conta dessa influência. (LIBÂNEO, 1985, p. 6)

Diante dessas circunstâncias, Libâneo apresenta essas diferentes tendências pedagógicas que permeiam a prática escolar dos professores, classificando-as em duas grandes tendências, a de cunho liberal e a de cunho progressista.

Na classificação das tendências pedagógicas de cunho liberal, apresentadas pelo autor, são identificadas quatro importantes tendências, a Tradicional, a Renovada progressista, a Renovada não-diretiva e a Tecnicista. E na classificação das tendências pedagógicas de feição progressista estão dispostas três tendências, a Libertadora, a Libertária e a Crítico-social dos conteúdos.

2 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO TECNICISTA

Segundo os apontamentos realizados por Saviani (1999) a pedagogia tecnicista parte do pressuposto de que o processo educacional deve ser encarado tal qual os moldes da produção industrial, ou seja, racional, eficiente e produtivo. Desta forma, o processo educativo precisa ser sistematizado e organizado de maneira diretiva, prático e sobretudo objetivo.

Nesse pressuposto, o autor coloca que:

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga -a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 1999, p.23).

Em vista disso, o ensino tecnicista em suas principais características, preza pela racionalização do ensino, de modo que sua preocupação recai de modo incisivo na eficácia e eficiência do processo. Para tal, o ensino precisa estar alinhado, sistematizado, organizado, planejado, de modo com que todos os alunos obtenham a mesma orientação, esta por sua vez é dada tão somente por um profissional técnico, considerado amplamente competente, e apto a garantir uma instrução neutra.

Em tal caso, Saviani (1999, p. 24) entende que

[...]na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção.

Saviani (1999) revela que se na pedagogia nova, são os professores e alunos que decidem se utilizam ou não determinados meios, bem como quando e como o farão, na pedagogia tecnicista o processo é diferente, pois é ela quem irá definir o que professores e alunos devem ou não fazer, instruindo-os sobre quando e como o farão. Compreende-se, então, que para a pedagogia tecnicista, “o que importa é aprender a fazer”. (SAVIANI, 1999, p. 26).

Nesta perspectiva, Libâneo considera que, escola atua, assim, aperfeiçoando o indivíduo para que este se incorpore ao sistema vigente, que é o sistema capitalista, de modo que este indivíduo visto como “mão-de-obra”, se torne eficiente ao mercado. Deste modo, a pedagogia tecnicista prima muito mais pelas habilidades que o aluno desenvolve do que os conteúdos sistematizados e aplicados.

Na pedagogia tecnicista tem-se uma outra importante premissa, que é o professor exercer um papel claro e objetivo, transmitir o conteúdo que está disposto no programa, por meio do uso contínuo dos módulos, visando obter resultados positivos, em termos de eficácia e eficiência do aluno. O aluno, por sua vez, cabe receber esse compilado de informações, e se voltar para aprender o que está sendo lhe repassado. Neste contexto, os autores expõem que a comunicação que se dá entre professor-aluno revela-se exclusivamente técnica.

3 BREVES APONTAMENTOS DA PEDAGOGIA TECNICISTA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Libâneo (1985) busca explicar, de forma breve, que a pedagogia tecnicista fora introduzida, de maneira mais incisiva, no Brasil, somente no final dos anos 60. Um contexto em que o escolanovismo encontrava-se pretendo descrédito. O autor Demerval Saviani (1999) reforça essa ideia ao afirmar que

Ao findar a primeira metade do século atual, o escolanovismo apresentava sinais visíveis de exaustão. As esperanças depositadas na reforma da escola resultaram frustradas. Um sentimento de desilusão começava a se alastrar nos meios educacionais. A pedagogia nova [...] portadora de todas as virtudes e de nenhum vício, ao passo que a pedagogia tradicional é portadora de todos os vícios e de nenhuma virtude, [...] se revelou ineficaz[...]. Assim, de um lado surgiam tentativas de desenvolver uma espécie de "Escola Nova Popular, cujos exemplos mais significativos são as pedagogias de Freinet e de Paulo Freire; de outro lado, radicalizava-se a preocupação com os métodos pedagógicos presentes no escolanovismo que acaba por desembocar na eficiência instrumental. Articula-se aqui uma nova teoria educacional: a pedagogia tecnicista. (SAVIANI, 1999, p.23).

No âmbito deste cenário, a análise empreendida pelos autores ao qual dialogou-se anteriormente, permite o entendimento de que o projeto de educação que se fez presente no contexto do fim da década de 1960 e toda a década de 70 foi um projeto de educação concebido com o objetivo de tornar a educação uma mola propulsora do desenvolvimento econômico do país, por meio do ensino tecnológico, cabendo de certo modo essa tendência sanar alguns problemas que o país vinha enfrentando, como o analfabetismo.

Na concepção de Saviani (1999) o ano de 1969 pode ser considerado um ano marcante para a emergência e o início da predominância da lógica tecnicista,

cujas ideias pautam-se principalmente no produtivismo imposto pelas ideias do capital. Assim, os indivíduos tornavam-se capacitados, e tecnicamente propensos a desenvolver alguma atividade no setor econômico, colaborando com a possibilidade de ajudar o país a tornar-se uma grande potência.

Kuenzer e Machado (1984) afirmam que esse modelo tecnicista apresenta maior efervescência quando o cenário brasileiro encontra-se mobilizando esforços em favor de obter planos concretos que o auxiliem no seu desenvolvimento econômico e na resolução de problemas educacionais como a baixa produtividade do sistema escolares, a evasão, a repetência e o analfabetismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse modelo de educação tecnicista, cujos pressupostos estão ancorados na racionalização, na eficácia e eficiência do ensino, e que se diz de caráter neutro, abnegando toda subjetividade do indivíduo não está muito distante do meio educacional. E ainda é possível identificar que sua herança permanece bem presente em muitos aspectos da sociedade.

No que se refere à educação, esse modelo tecnicista marcou a pretensão de representar os interesses do sistema capitalista em detrimento do processo educativo, preparando as instituições de ensino para formar uma mão-de-obra qualificada para o sistema vigente e desse modo, ajudar a salvaguardar o desenvolvimento econômico do país. E como fora observado, a partir das percepções dos autores, muito se criticou a respeito dessa finalidade de formar mão-de-obra para o mercado de trabalho, e qualificar o indivíduo apenas tecnicamente.

Contudo, cabe levantar que em um cenário, cujos problemas educacionais voltavam-se para a baixa produtividade do sistema escolares, a evasão, a repetência e o analfabetismo, o ensino técnico apresentou, por outro lado, uma oportunidade de o cidadão de classes mais baixas obter uma qualificação, ainda que seja considerada o mínimo e por meio de instrução já representa uma mudança na realidade social.

REFERÊNCIAS

KUENZER, Acácia Z., MACHADO, Lucília R. de Souza. A pedagogia tecnicista In: MELO, G. (org.). **Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória**. São Paulo: Loyola, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo. Loyola, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. 32^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.